



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

NO PRIMEIRO TRIMESTRE, O BRASIL FOI ALVO DE 3,2 BILHÕES DE TENTATIVAS DE ATAQUES DESSE TIPO, O DOBRO DE UM ANO ATRÁS, CONFORME DADOS DA FIRMA DE SEGURANÇA FORTINET

Ataques digitais ameaçam empresas e indivíduos

Um dos grandes riscos da nova era digital são os ataques cibernéticos. Após sofrer uma investida de hackers no último sábado, a central de atendimento da CVC, maior agência de viagens do país, continuava fora do ar até ontem à tarde. O problema vem se agravando. No primeiro trimestre, o Brasil foi alvo de 3,2 bilhões de tentativas de ataques desse tipo, o dobro de um ano atrás, conforme dados da firma de segurança Fortinet. Outra pesquisa, da consultoria Deloitte, revelou que 42% das empresas brasileiras já foram assediadas por criminosos on-line, o que as obrigou a melhorar seus sistemas de segurança. Não custa lembrar que, em junho, a subsidiária da JBS nos Estados Unidos pagou US\$ 11 milhões em resgate após um ataque hacker à sua operação no país. Segundo a empresa, esse foi o único caminho para evitar o vazamento de dados. Os avanços digitais são extraordinários, mas a sociedade — sejam indivíduos sejam empresas — nunca esteve tão exposta.

Reprodução



RAPIDINHAS

A Locaweb, maior empresa de hospedagem de sites do Brasil, finalizou a compra da Squid, plataforma que conecta influenciadores a marcas, por R\$ 176,5 milhões. Com 100 mil influenciadores em seu portfólio, a Squid deverá encerrar 2021 com faturamento em torno de R\$ 100 milhões, o dobro de um ano atrás.

Elon Musk não para de inovar. O dono da Tesla e da Space X quer lançar, no ano que vem, o Tesla Bot, um humanoide dotado da mesma inteligência artificial embarcada nos carros autônomos da marca. Com 1,72 metro de altura e 57 quilos, o dispositivo está sendo desenvolvido para executar tarefas domésticas repetitivas. Ele chegará ao mercado em 2022, por US\$ 10 mil.

A Ocyan, empresa de óleo e gás da Odebrecht, tornará obrigatória, a partir de 14 de outubro, a apresentação do passaporte de vacinação contra a covid-19 por todos os seus funcionários. Segundo a companhia, muitos deles trabalham durante dias seguidos em sondas e plataformas. Por isso, o risco de contágio é maior.

O mercado de veículos pesados está aquecido. De janeiro a setembro, foram vendidos no país 106,5 mil caminhões e ônibus, uma alta de 46% em relação ao mesmo período do ano passado. O crescimento não se deve apenas à base comparativa fraca. Trata-se do melhor resultado dos últimos sete anos.

O custo da falta de saneamento

Em apenas um ano, a falta de saneamento básico no Brasil provoca 273.403 internações hospitalares e 2.734 mortes, além de gerar R\$ 10 milhões em gastos que poderiam ser evitados. Os resultados fazem parte de um estudo realizado pelo Instituto Trata Brasil, que se baseou em dados oficiais. Não custa lembrar: 33 milhões de brasileiros não têm acesso a água tratada. Números como esses reforçam a urgência de projetos de infraestrutura na área de saneamento — os programas, afinal, salvarão vidas.

Reprodução



Raizen, Ipiranga e Vibra investem R\$ 115 milhões em nova base de combustíveis

O Norte do país passa a contar, a partir de hoje, com uma nova base de distribuição de combustíveis. Com o investimento de aproximadamente R\$ 115 milhões, divididos igualmente entre os participantes do consórcio formado pelas distribuidoras Raizen, Ipiranga e Vibra, ela fica em Miritituba (PA), e atenderá, principalmente, o setor agrícola das regiões Norte e Centro-Oeste. Construída e administrada pela Raizen, a base tem capacidade para movimentar 300 milhões de litros de combustíveis por ano.

No apagão, usuários trocam WhatsApp por PicPay

Enquanto o WhatsApp saía do ar, os brasileiros procuravam novas formas de comunicação. O chat do PicPay, maior aplicativo de pagamentos do país, foi uma delas. Segundo a empresa, o número de mensagens privadas enviadas pelo app saltou 6,5 vezes em comparação com uma segunda-feira típica. Recentemente, o PicPay lançou uma ferramenta que permite, além da troca de mensagens, o envio de fotos, vídeos e áudios. O app conta com 58 milhões de usuários. No final do ano passado, eram 38,8 milhões.

Israel Medeiros/CB/D.A Press



Um projeto de transferência de renda mais robusto é para ontem, é uma emergência absoluta"

Rodrigo Pacheco, presidente do Senado

R\$ 25 milhões

é quanto os bares e restaurantes brasileiros perderam com a pane do WhatsApp, segundo cálculos da Abrasel, a associação do setor. Para azar dos empresários do ramo, o apagão começou no horário do almoço, quando o aplicativo é usado para fazer pedidos.

CONJUNTURA / Com recuo de 0,7% em agosto, produção do setor ficou abaixo do nível de fevereiro de 2020, antes da pandemia. Para a CNI, tendência é de que cenário de queda se mantenha, devido, entre outros fatores, à alta das taxas de juros conduzida pelo Banco Central

Indústria tem 3ª queda seguida

» FERNANDA FERNANDES

A produção industrial vem desacelerando mês a mês e, ao que tudo indica, o cenário deverá se manter nos próximos meses. Pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta mais uma queda — desta vez, de 0,7% em agosto, ante julho. Com o resultado, o terceiro recuo consecutivo, a indústria voltou a um patamar 2,9% abaixo do verificado em fevereiro do ano passado, antes da pandemia, e 19,1% inferior ao nível recorde de produção, registrado em maio de 2011.

Os dados do IBGE mostram que a queda em agosto foi puxada, principalmente, por produtos químicos (-6,4%), derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,6%), veículos automotores (-3,1%), produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-9,3%) e pela produção de coque — carvão utilizado na redução do minério de ferro a ferro metálico.

Com recuo de 3,4% no mês, a categoria bens de consumo duráveis teve a oitava queda seguida, acumulando, no período, recuo de 25,5%. O segmento abrange a indústria de automóveis, que tem sofrido há meses com a escassez de componentes. "Esse setor é conhecido pela dificuldade que enfrenta na obtenção de insumos, como os semicondutores usados na produção de veículos, que tem sido muito impactada", explicou o gerente de Políticas Tributária e Fiscal da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Sérgio Carrara.

O representante da CNI observou que a indústria acumulou retração superior a 8% em 2021. "Isso é muito influenciado pela queda dos bens de consumo,

principalmente dos chamados bens de consumo duráveis, que tiveram retração de 20% somente este ano", afirmou. Segundo Carrara, além de problemas estruturais, como o alto custo da energia elétrica, a indústria também voltou a sofrer concorrência de produtos importados. "As importações cresceram em quantidade próxima de 6%, e parte da queda na produção nacional de bens de consumo é por causa dos importados que estão voltando a ganhar o mercado", pontuou. De acordo com o gerente da CNI, o sistema tributário beneficia os produtos importados em relação à produção doméstica.

Apesar das quedas recentes, a indústria acumula ganho de 9,2% no ano e de 7,2% nos últimos 12 meses. Já na comparação com agosto de 2020, o setor recuou, também, 0,7%, interrompendo 11 meses de crescimento nesse indicador. A base de comparação muito baixa da pior fase da pandemia, em 2020, foi o principal fator para as altas, aponta o gerente da pesquisa do IBGE, André Macedo. "As bases de comparação dos meses anteriores estavam muito depreciadas. Isso justificava, inclusive, taxas de crescimento de dois dígitos. Chegamos a esse primeiro resultado negativo depois de 12 meses de crescimento na produção", disse Macedo.

Para Sérgio Carrara, da CNI, a tendência é de novas quedas à frente, entre outros motivos, pelo aumento das taxas de juros promovida pelo Banco Central para segurar a inflação. Por enquanto, a alta dos juros ainda não se traduziu em redução da demanda industrial. "Mas, em alguns meses, vai começar a ter efeito e aí teremos redução da demanda doméstica, com novo impacto sob a produção da indústria", afirmou.

Reprodução



Afetado pela dificuldade de obter componentes, segmento de produção de veículos automotores recuou 3,1%

Incerteza pressiona dólar e risco Brasil

» FERNANDA STRICKLAND

Com o dólar em franca disparada — a moeda fechou ontem a R\$ 5,48, com alta de 0,71% — o CDS, índice que mede o risco Brasil, atingiu o nível mais elevado em seis meses. Na manhã de ontem, o indicador estava em 208 pontos. De acordo com dados da IHS Markit, desde 24 de setembro, o CDS opera acima do nível de 200 pontos. A última vez em que o indicador esteve em patamar semelhante ao atual foi em 15 de abril, quando era de 209 pontos. Naquele momento, os agentes de mercado se mostraram tensos com relação às ne-

gociações envolvendo o Orçamento de 2021.

Segundo a economista Catharina Sacerdote, especialista em investimentos, o CDS é como um termômetro para investidores estrangeiros, medindo, a grosso modo, os riscos de pagamento das dívidas de um país.

"Os complicadores acontecem porque há um risco fiscal e político doméstico. Há meses, o país vive uma certa tensão sobre alguns episódios, que, quando reunidos em um único cenário, como brigas entre os Poderes, informações que colocam o Ministro da Economia em dilema ético, tornam tudo um efeito bola de

neve sobre o investidor estrangeiro", explicou.

De acordo com a especialista, a combinação de risco país elevado e da possibilidade de taxas de juros melhores em economias estáveis, como Europa e Estados Unidos, leva o investidor estrangeiro a optar por investir em outro país. "Acaba acontecendo uma escassez de dólar no mercado interno, e isso faz as cotações aumentarem", comentou.

Para Sacerdote, a escalada do dólar tem impacto nos preços, tanto dos produtos importados quanto dos produzidos internamente, que veem aumentar a demanda por exportação,

» Marco ferroviário passa no Senado

O Senado aprovou ontem, em votação simbólica, o PL nº 261/2018, que cria o novo Marco Legal das Ferrovias. O principal avanço é liberar um novo regime ferroviário no país, chamado de "autorização". Nele, novos traçados são construídos exclusivamente pelo interesse da iniciativa privada, sem licitação. Muito comum em países como EUA e Canadá, o modelo nasce para atender demandas específicas do transporte de cargas, identificadas pelos próprios produtores e empresas. O PL ainda deve passar pela Câmara.

tação, afetando o mercado de consumo doméstico.

O economista Vanei Nagem, responsável pela mesa de câmbio da Terra Investimentos, explica que a incerteza econômica, principalmente com relação a 2022, o ano de eleição, está pressionando o risco Brasil. "Você tem um governo que se perdeu. O ministro da Economia se enfraqueceu e não consegue fazer grandes mudanças nem implantar as reformas fiscal e administrativa", disse. "Isso está aumentando o risco Brasil e pressionando o dólar, deixando investidores preocupados em relação ao mercado", afirmou.